

Biocombustíveis

*Por Tamar Roitman**

A) PRODUÇÃO

A safra de cana-de-açúcar da região Centro-Sul, em geral, termina em dezembro, no entanto, cerca de 75% das usinas devem adiantar o final da safra 2018/19, segundo a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar). A produção deste ciclo foi afetada por uma longa estiagem, que imprimiu um ritmo acelerado de colheita até o momento, além de uma redução da produtividade da cana. Com a antecipação do encerramento da safra, é esperada uma longa entressafra.

A safra deste ano foi marcada por um perfil mais alcooleiro, com a maior destinação da cana para a produção de etanol, em detrimento do açúcar, uma vez que esta commodity apresentou desvalorização de preços no mercado internacional.

A Conab estima que sejam produzidos 30,41 bilhões de litros de etanol na safra 2017/18, o que representa um aumento de 11,6% em relação à safra anterior. O aumento mais expressivo é para o etanol hidratado, que deverá ser de 18,0%, alcançando uma produção de 19,17 bilhões de litros, enquanto o etanol anidro deverá ter uma produção de 11,24 bilhões de litros, com um incremento de 2,2%.

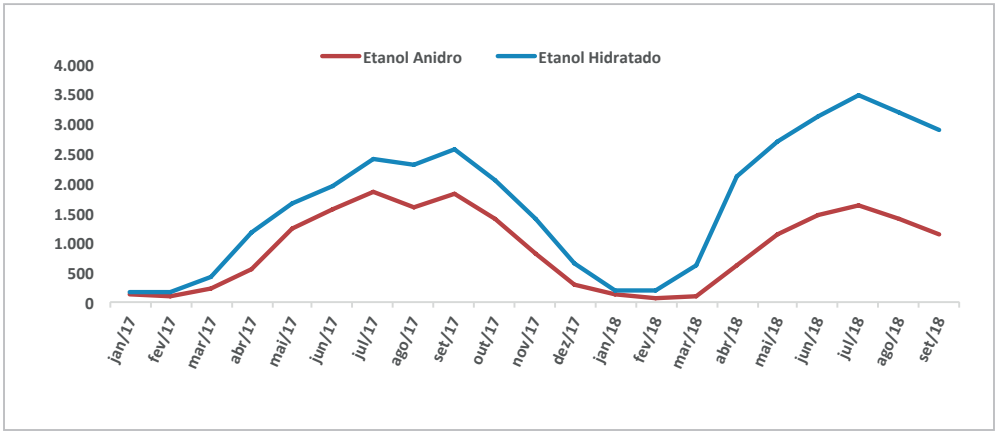
A produção total de etanol (anidro e hidratado) caiu 11,7% entre agosto/18 e setembro/18, em função da proximidade do fim da safra. O volume de etanol anidro produzido em setembro/18 foi 18% inferior ao mês de agosto/18 e 37% inferior ao mesmo mês do ano passado (setembro/17). No acumulado do ano, a produção de etanol anidro, em 2018, está 15,5% abaixo da de 2017. No caso do etanol hidratado, o volume produzido em setembro/18 (2,9 bilhões de litros) foi 9,0% inferior à produção de agosto/18, mas ficou 12,8% acima do volume produzido no mesmo mês do ano passado (setembro/17). No acumulado de 2018, o hidratado acumula uma produção 44,3% superior ao mesmo período de 2017. A política de preços da Petrobras vem favorecendo a competitividade do etanol hidratado frente à gasolina, contribuindo para o aumento do consumo e da oferta do biocombustível.

Tabela 4.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (Milhões de litros)

Biocombustível	set-18	acum-18	set-18/ago-18	set-18/set-17	acum-18/acum-17
Etanol Anidro	1.134,2	7.626,0	-18,0%	-37,0%	-15,5%
Etanol Hidratado	2.893,7	18.441,0	-9,0%	12,8%	44,3%
Total Etanol	4.027,8	26.067,0	-11,7%	-7,8%	19,6%
Biodiesel	482,3	3.883,2	-0,8%	21,0%	24,8%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.1 – Produção mensal de etanol em milhões de litros



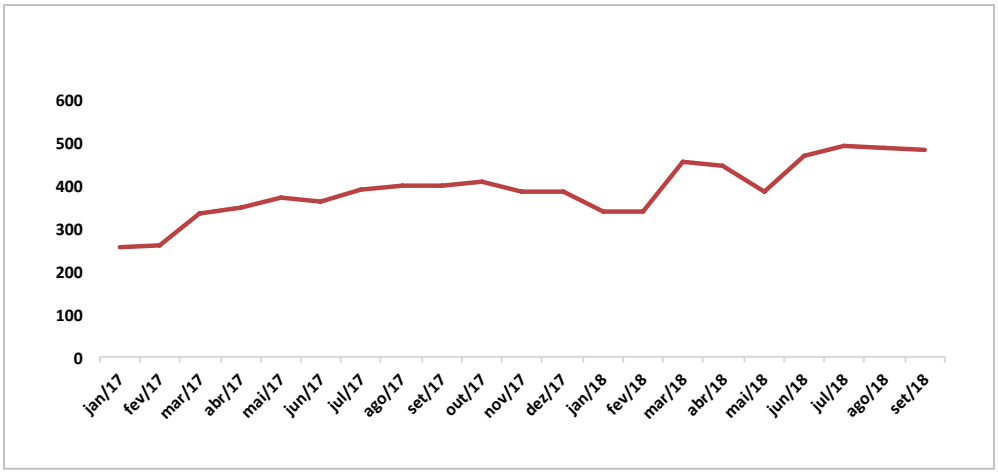
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Em setembro/18, foram produzidos 482,3 milhões de litros de biodiesel, volume 0,8% abaixo da produção do mês anterior (agosto/18). Na comparação com o ano de 2017, houve aumento de 21,0% em relação ao mês de setembro/17, e 24,8% quando se compara a produção acumulada de janeiro a setembro. O aumento do teor de biodiesel no diesel, que passou de 8% para 10% em março de 2018, e o aumento da demanda por óleo diesel, em 2018, contribuíram para os resultados positivos, em comparação a 2017.

Em 2018, já foram produzidos 3,9 bilhões de litros de biodiesel. A Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais) estima uma produção de 5,5 bilhões de litros de biodiesel em 2018, o que representa um aumento de quase 30%, em relação aos 4,3 bilhões produzidos em 2017.

O CNPE publicou, no dia 08 de novembro, a Resolução nº 16/2018, que define os próximos passos da evolução da adição obrigatória de biodiesel ao óleo diesel vendido ao consumidor final. De acordo com o texto da resolução, a partir de junho de 2019, todo o diesel comercializado no Brasil deverá conter 11% de biodiesel. Em março de 2020, a mistura obrigatória passa a ser de 12%, devendo ser incrementada em 1% ao ano até alcançar o B15 em 2023.

Gráfico 4.2 – Produção mensal de biodiesel em milhões de litros



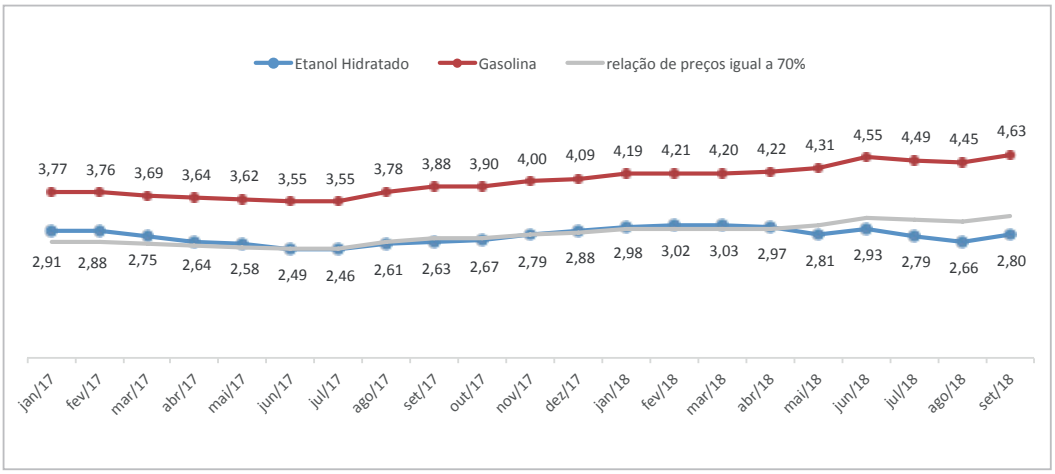
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

B) PREÇOS

Após alguns meses de queda, os preços do etanol subiram, em setembro, como uma resposta natural à redução da produção. Além disso, com o aumento dos preços da gasolina, ficou vantajoso abastecer com o etanol, o que levou ao aumento da procura pelo biocombustível. A maior demanda pelo etanol, portanto, também ajudou a elevar a sua cotação. A tendência esperada para os próximos meses é de aumento de preços, pelo menos, até o início da nova safra (2019/2020).

Em setembro/18, o etanol hidratado foi cotado em R$ 2,80 por litro (preço médio de revenda no país), valor 5,3% acima do preço médio de agosto/18 (R$ 2,66 o litro), enquanto o litro da gasolina apresentou preço médio de R$ 4,63, valor 4,0% superior ao do mês anterior (R$ 4,45). Apesar de proporcionalmente, o preço médio do biocombustível ter subido mais do que o da gasolina, a relação de preços entre o hidratado e a gasolina se manteve em 60%, na média do país, o que é favorável ao etanol.

Gráfico 4.3 – Preços de etanol hidratado e gasolina ao consumidor final, em R$/l

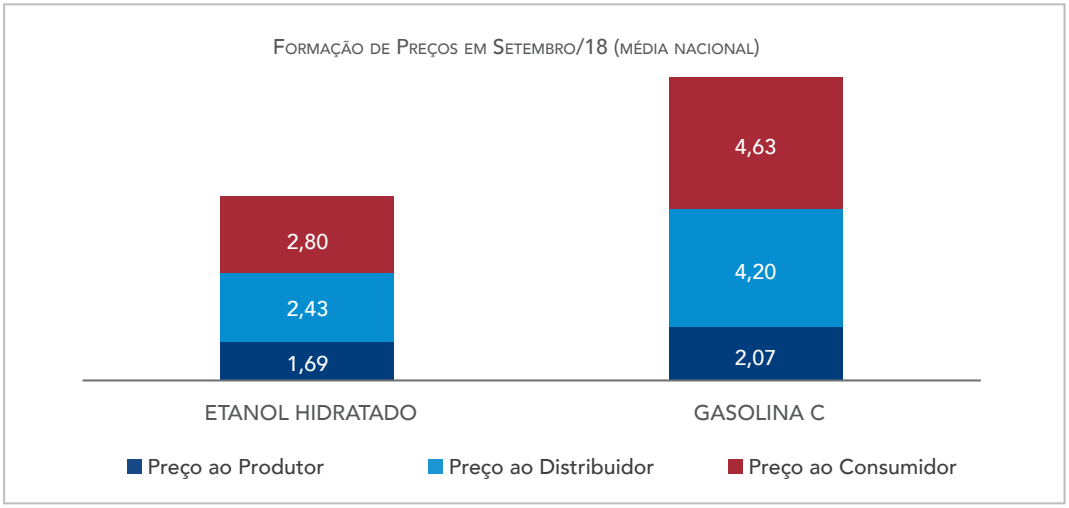


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Em setembro/18, o etanol hidratado, custou, em média, R$ 1,69 ao produtor, R$ 2,43 ao distribuidor e R$ 2,80 ao consumidor. Enquanto o preço ao produtor registrou alta de 16,6% entre agosto e setembro, os preços ao distribuidor e ao consumidor aumentaram, respectivamente, 7,4% (R$ 2,26 em agosto) e 5,3% (R$ 2,66 em agosto). A gasolina comum (contendo 27% de etanol anidro) apresentou preços médios de R$ 2,07 ao produtor, R$ 4,20 ao distribuidor e R$ 4,63 ao consumidor final.

Analisando os preços por região, em setembro, o biocombustível esteve com preços médios abaixo de 70% do preço da gasolina nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Gráfico 4.4 – Formação de preços de etanol hidratado e gasolina em setembro (média nacional)

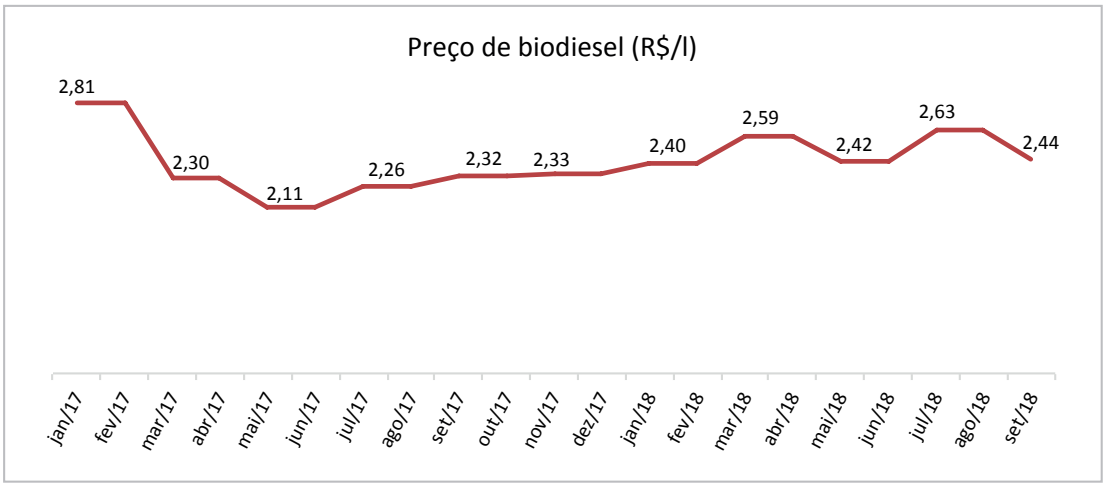


Fonte: Elaboração própria a partir de dados de ANP, MME e ESALQ

No 62º Leilão da ANP, no qual foram negociados volumes para os meses de setembro e outubro, o biodiesel foi negociado ao preço médio de R$ 2,44, valor 7,3% abaixo do preço médio dos meses de julho e agosto.

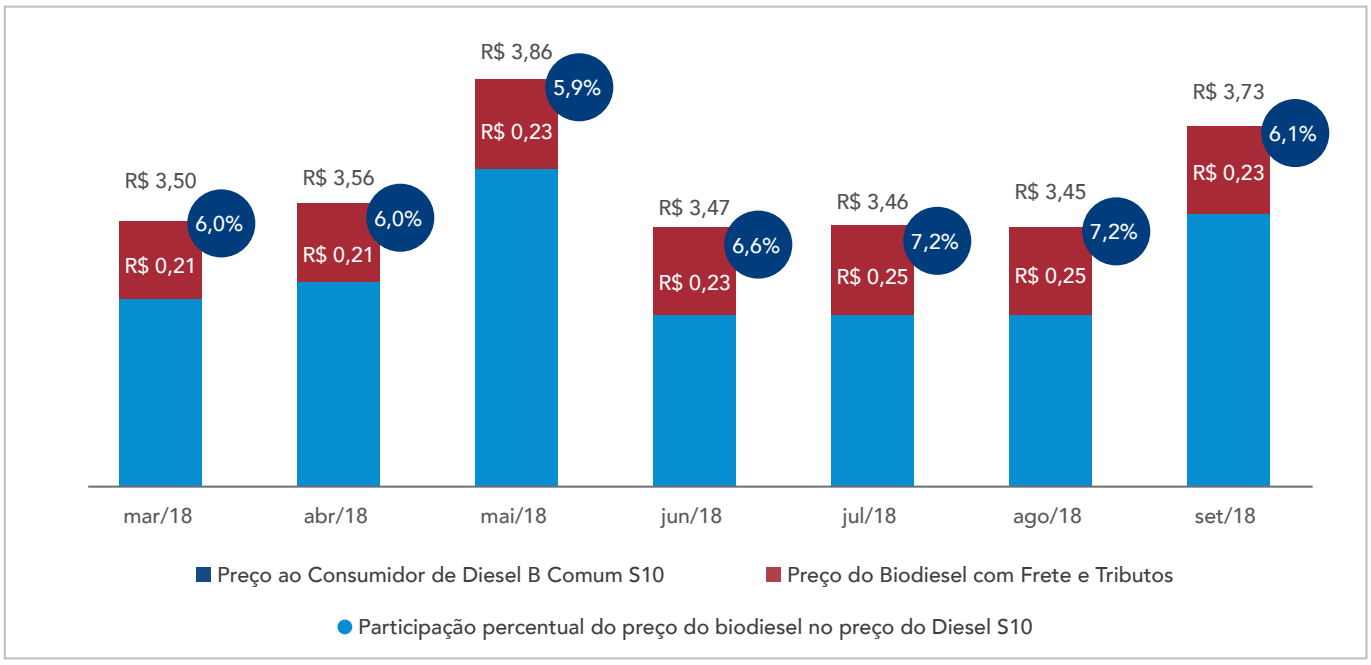
Em março de 2018, o biodiesel passou a ser adicionado em 10% ao óleo diesel. A adição do biocombustível envolveu um custo de aproximadamente R$ 0,23, em setembro/18, valor que representou 6,1% do preço final do diesel ao consumidor, voltando ao patamar de representatividade de antes da greve dos caminhoneiros, ocorrida em maio de 2018. Os dados apresentados referem-se ao Diesel S-10, porém a representatividade do biodiesel no Diesel S-500 é semelhante.

Gráfico 4.5 – Preços de biodiesel negociados nos Leilões da ANP, em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.6 – Participação do biodiesel na composição de preços do Diesel B S10



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

C) CONSUMO

O consumo de etanol anidro, em setembro/18, caiu 9,5% em relação ao mês anterior (agosto/18), enquanto o de etanol hidratado caiu apenas 1,2%. Em relação ao mesmo mês do ano passado (setembro/17), as vendas de anidro caíram 17,4%, enquanto as de etanol aumentaram em 37,3%. De janeiro a setembro de 2018, as vendas de anidro acumulam uma queda de 13,5% em relação a 2017, ao passo que as de hidratado aumentaram em 41,3%.

Os aumentos de preços da gasolina, praticados pela Petrobras, em conjunto com o aumento da oferta de biocombustível no país, vêm contribuindo para o aumento da competitividade do etanol hidratado em relação ao derivado fóssil, levando ao aumento da preferência do consumidor pelo biocombustível.

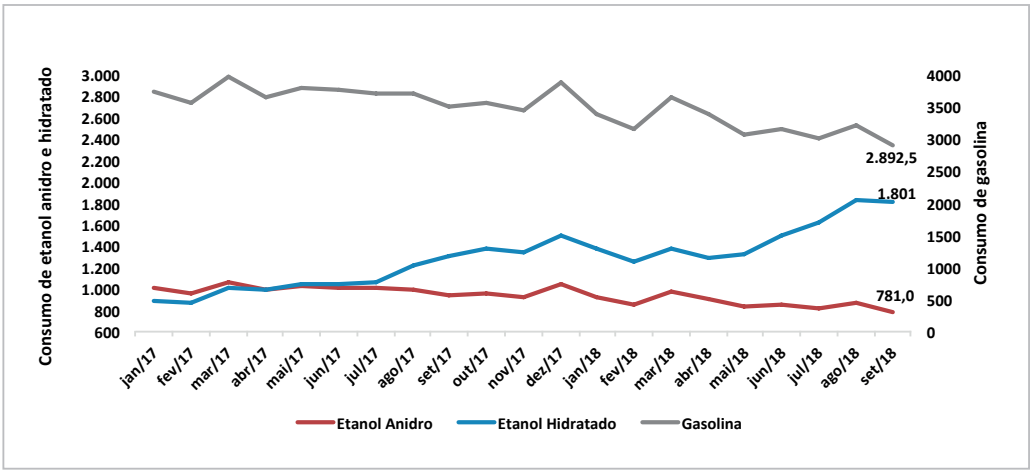
O consumo de biodiesel, em setembro/18, registrou queda de 8,1% na comparação com o mês de agosto/18, como consequência da redução das vendas de óleo diesel, em função de aumentos de preços do combustível. Em relação a setembro/17, o consumo de biodiesel aumentou 23,0%, e, no acumulado do ano, registra alta de 24,5%. Os aumentos de preços do diesel e a greve dos caminhoneiros prejudicaram as vendas do combustível nos últimos meses, mas o aumento da adição de biodiesel no combustível fóssil, passando de 8% para 10%, em março deste ano, contribuiu para o crescimento do consumo do biocombustível em 2018, em comparação a 2017.

Tabela 4.2: Consumo de biocombustíveis no Brasil em milhões de litros

Biocombustível	set-18	acum-18	set-18/ago-18	set-18/set-17	acum-18/acum-17
Etanol Anidro	781,0	7.783,3	-9,5%	-17,4%	-13,5%
Etanol Hidratado	1.800,7	13.321,3	-1,2%	37,3%	41,3%
Total Etanol	2.581,7	21.104,6	-3,9%	14,4%	14,5%
Biodiesel	477,8	3.980,3	-8,1%	23,0%	24,5%

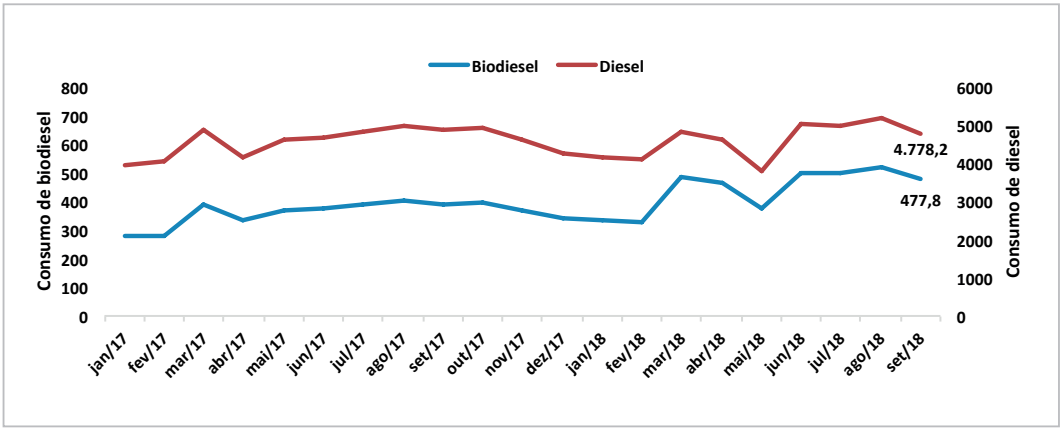
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.7 – Consumo mensal de etanol e gasolina em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.8 – Consumo mensal de biodiesel e diesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

Em setembro/18, foram importados apenas 5,7 milhões de litros de etanol (anidro e hidratado), volume 88,1% inferior aos 47,7 milhões de litros, internalizados em agosto/18. Na comparação com o mês de setembro de 2017, o Brasil importou 94,8% menos etanol, e, no acumulado de janeiro a setembro, as importações de 2018 estão 11,6% abaixo das de 2017. Além do aumento da oferta de biocombustível nacional na safra deste ano, a taxação sobre as importações que excedem 150 milhões de litros por trimestre, implementada em agosto de 2017, contribuiu para a redução das compras externas.

As exportações brasileiras estiveram aquecidas em agosto e setembro, favorecidas pelo fator cambial e pelo aumento da competitividade do biocombustível diante de elevações nas cotações do petróleo, de acordo com a Conab. O aumento da produção do etanol também contribuiu para o aumento das exportações. Em setembro/18, o Brasil exportou 177 milhões de litros de etanol, volume 32,9% inferior ao de agosto/18, mas 23,2% acima do mesmo mês do ano passado (setembro/17). No acumulado do ano, as exportações de 2018 superam em 8,9% as de 2017.

Em setembro/18, as exportações superaram as importações em 171,4 milhões de litros. Em termos monetários, as receitas superaram as despesas em US$ 81,9 MM (US$ FOB).

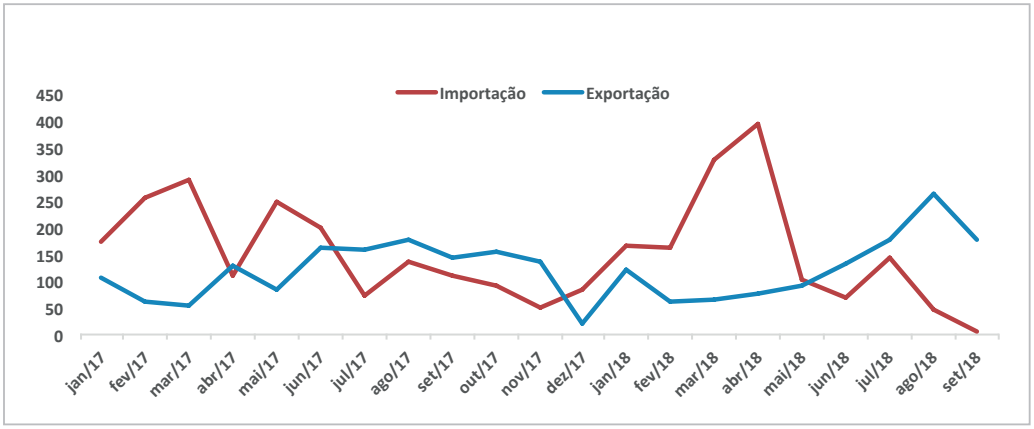
No acumulado de janeiro a setembro de 2018, entraram no país 245,3 milhões de litros a mais do que saíram, mas o aumento das exportações permitiu um superávit de US$ 31,7 MM (US$ FOB) na balança comercial do biocombustível neste ano.

Tabela 4.3: Importação e exportação de etanol (anidro e hidratado) em milhões de litros

Etanol	set-18	acum-18	set-18/ago-18	set-18/set-17	acum-18/acum-17
Importação	5,7	1.413,7	-88,1%	-94,8%	-11,6%
Exportação	177,0	1.168,4	-32,9%	23,2%	8,9%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.9 – Volumes mensais de importação e exportação de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP